



✧ ✧ FANNY
LIMA

Portfólio Artístico

Bio

SteFany Lima

Artista visual e arte-educadora.

Nasceu em 1996, na zona sul de São Paulo, cresceu em Embu das Artes. Formada em Computação Gráfica pelo Instituto Criar de TV, Cinema e Novas Mídias (SP) e licenciada em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Atualmente reside em Recife.

Iniciou sua trajetória no graffiti em 2013, por meio do movimento Hip Hop. Tem como principais linguagens a pintura, ilustração e arte urbana. As temáticas de seus trabalhos partem de questões que atravessam seu cotidiano e vivências, como: corpo, território, imaginário periférico, ancestralidade, memória, espiritualidade, cosmovisão e cultura afrodiaspórica.



ATLÂNTICA (MARIA FELIPA)

Acrílica sobre tela, 100 x 120cm

Exposição coletiva

"Mulheres que Mudaram 200 Anos"

Acervo Caixa Cultural

Recife, 2023



Maria Felipa de Oliveira —

Itaparica, Bahia. (s/d).
Itaparica, Bahia. 04 de julho de 1873.

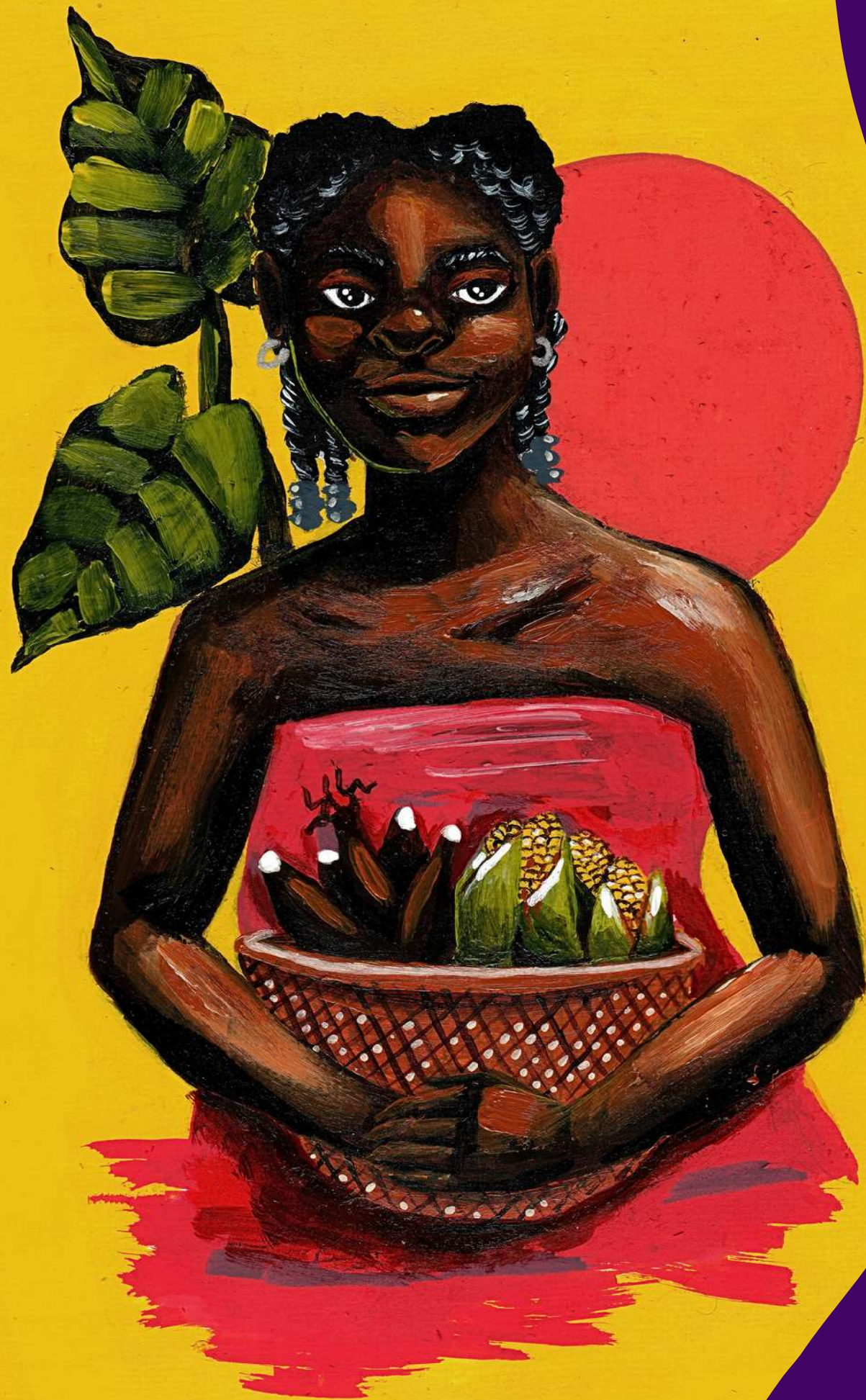
Maria Felipa fez história por sua grande coragem nos combates travados contra os processos coloniais. Mulher negra, pescadora, capoeirista, marisqueira e reconhecida pela sua liderança na comunidade, destacou-se pelas batalhas que participou à época. 200 anos depois, ela continua viva na tradição oral de Itaparica e de cidades do Recôncavo Baiano.

Foi reconhecida tardiamente pelo episódio em que liderou um grupo de 200 pessoas, entre elas povos indígenas, em uma luta pela libertação da dominação portuguesa - a ação consistiu em incendiar navios, batalhando pela independência do Brasil e da Bahia. As tropas portuguesas foram expulsas da Bahia em 2 de julho de 1823, data que se tornou um marco na história da Independência.

Além de importante liderança, Maria Felipa hoje é símbolo de transgressão e luta por direitos, sobretudo entre as mulheres negras que protagonizaram momentos históricos importantes. A historiografia tradicional não descreve a trajetória dessas mulheres, cujas vidas foram marcadas por silenciamento e marginalização, em oposição ao reconhecimento de homens, fato marcante na sociedade da época. A consequência disso é que, por muito tempo, as histórias das mulheres, sobretudo as negras, não foram documentadas e reconhecidas como a de protagonistas de grandes feitos; ou seja, elas não eram consideradas sujeitos da história brasileira.

Mesmo após a Independência da Bahia, em 1823, Maria Felipa teria continuado a exercer sua liderança junto à população pobre de Itaparica até falecer. Em 26 de julho de 2018, ela foi declarada Heroína da Pátria Brasileira, pela Lei Federal nº 13.697, tendo seu nome inscrito no "Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria", que se encontra no "Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves", situado em Brasília, no Distrito Federal.





TEREZA DE BENGUELA

Acrílica sobre papel, 21 x 29cm

Comissionada para Alma Preta Jornalismo, 2021



COMIGO NINGUÉM PODE

Acrílica e bordado sobre tela
30 x 40cm, 2020

**POR QUE MEUS ESTUDOS
ME CONFRONTAM?**

Instalação, 2017

UNICO - Salão Universitário de Arte Contemporânea

Sesc Casa Amarela e Sesc Petrolina (PE)

Fotografia: Rita Wanderley





Quantas narrativas cabem numa única imagem? A amarga condição das mães negras enquanto amas de leite interrompeu o vínculo com os próprios filhos e, conseqüentemente, de gerações com o alimento substancial que é a compreensão da própria história. A feitura do caderno de artista compartilha inquietações sobre os confrontos com a dinâmica institucional das artes visuais, cujos referenciais há muito apagam outros saberes, expressões, linguagens, estéticas, corpos, memórias e afetos. É um convite para a imersão em processos de criação que insistem em recontar histórias, mesmo que fragmentadas, em busca de profundidades e pertencimento.

POR QUE MEUS ESTUDOS ME CONFRONTAM?

Instalação, 2017

UNICO - Salão Universitário de Arte Contemporânea

Sesc Casa Amarela e Sesc Petrolina (PE)

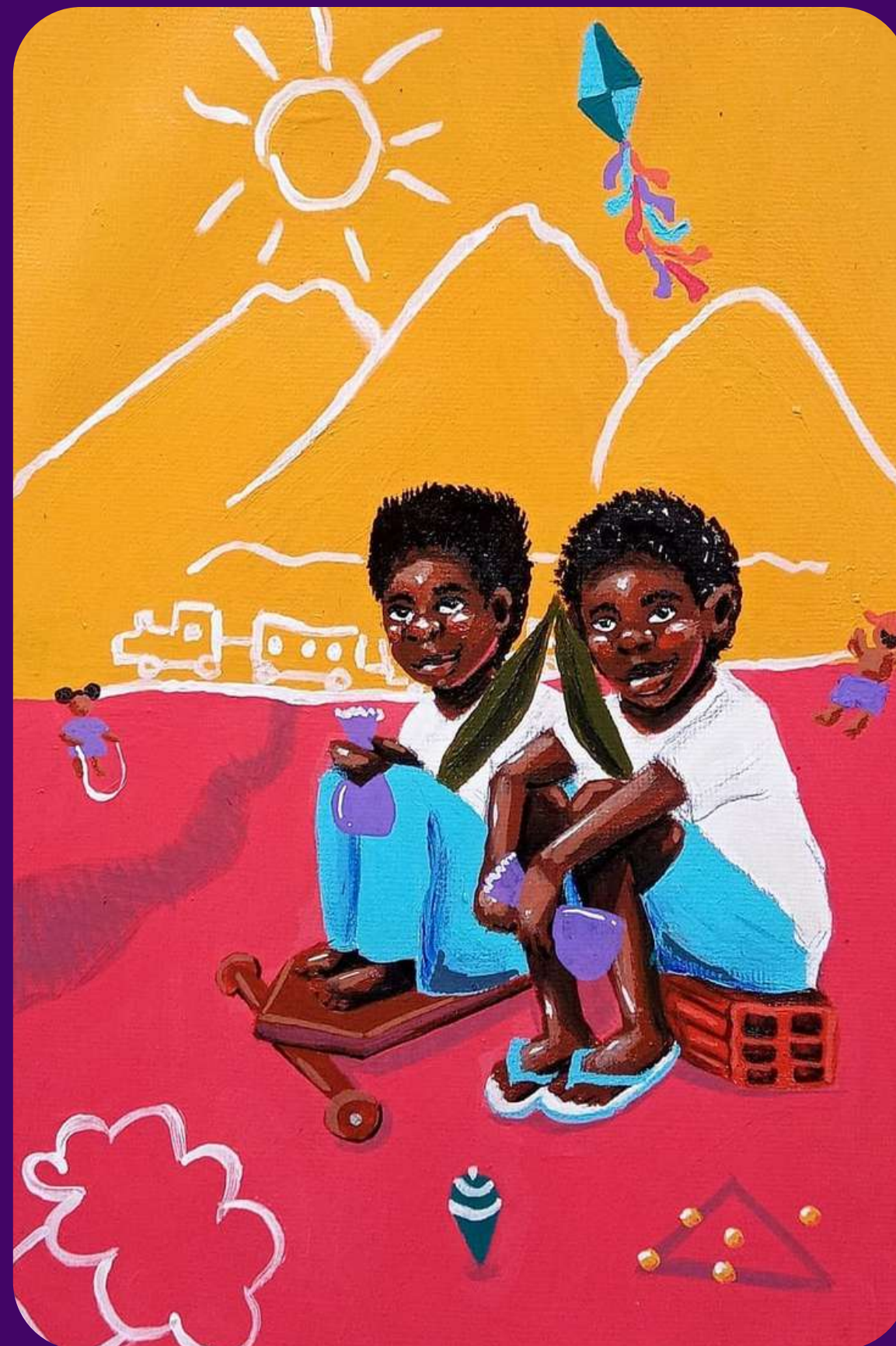
Fotografia: Rita Wanderley



NOVA CANINDÉ

Acrílico e colagem sobre madeira, 2021

Collab com Marcelino Melo (Nenê), idealizador da Quebradinha, para a exposição "Carolina Maria de Jesus: um Brasil para os brasileiros", no Instituto Moreira Salles (SP), Sesc Ribeirão Preto (SP) e Museu de Arte do Rio (RJ)

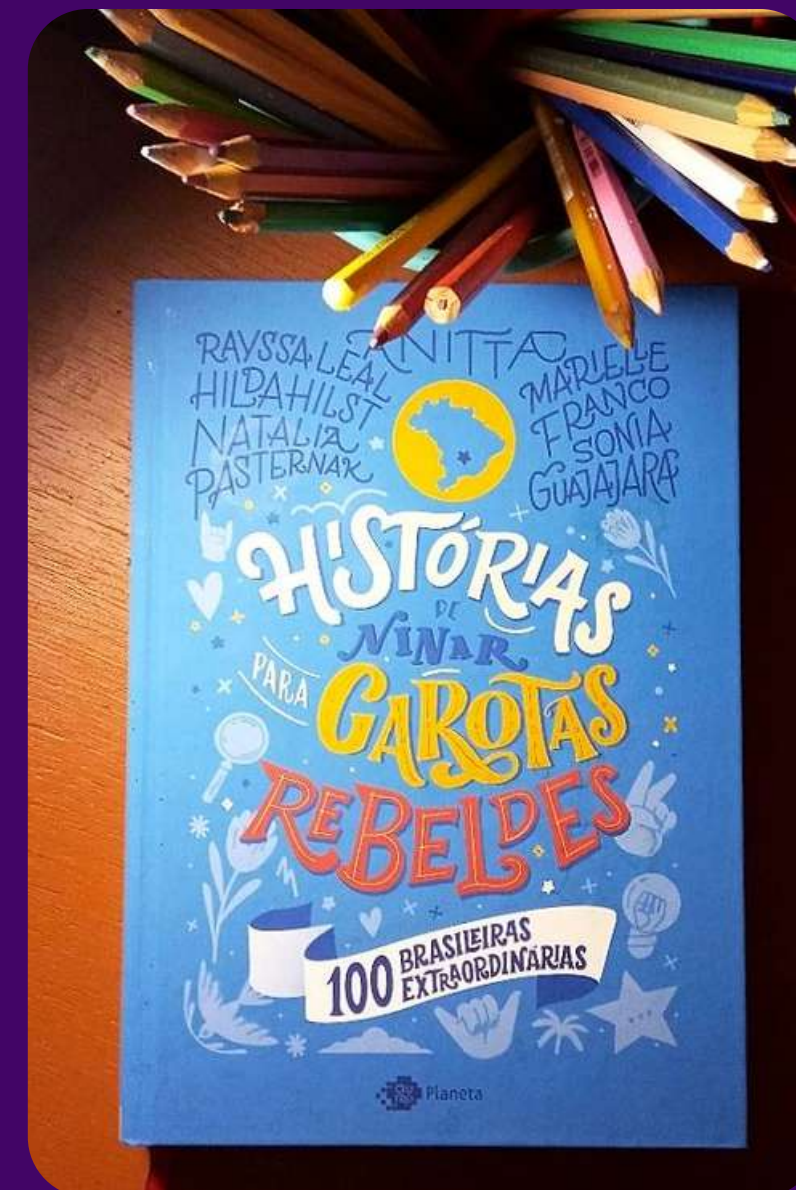
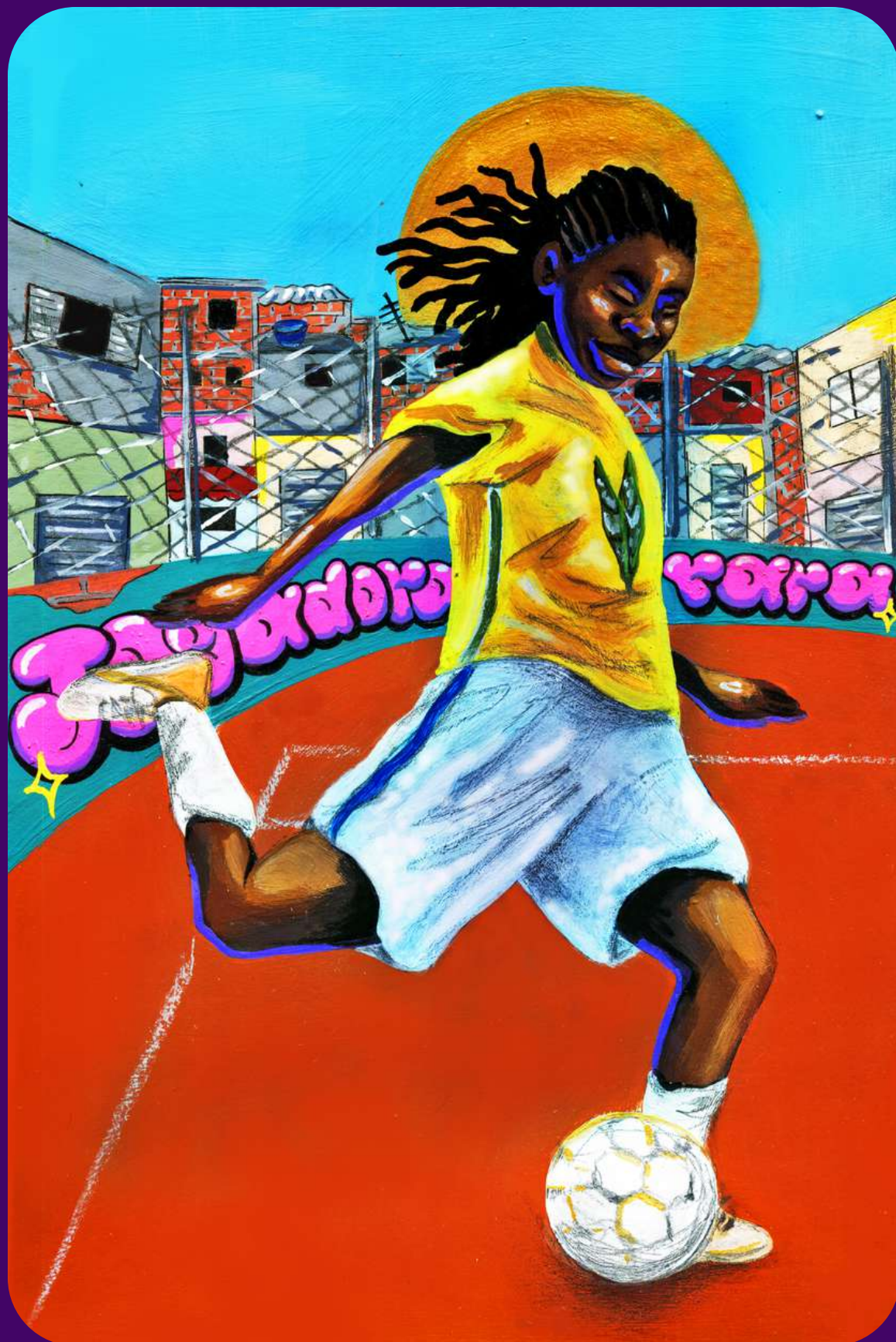


**IBEJIS NO
QUILOMBO
DO CATUCÁ**

Acrílica e pastel oleoso sobre papel
21 x 29 cm, 2020

CLUBINHO DA ESQUINA

Acrílica sobre papel, 2021
Exposição coletiva "Patrimônios Periféricos"
Paço do Frevo, Recife, 2021



**HISTÓRIAS DE NINAR PARA
GAROTAS REBELDES:
100 BRASILEIRAS
EXTRAORDINÁRIAS**

Acrílico sobre papel, 21 x 29cm
Ilustrações da jogadora de futebol Formiga
e da atriz Ruth de Souza
Editora Planeta de Livros, 2022



CORPO TERRITÓRIO

Acrílica sobre escultura de gesso e resina, 2020

Obra para o Projeto Inspiração Pink de conscientização sobre o câncer de mama

Coletivo Pink | Artemisa Produções

Fotografia: Eudes Silva

[Conheça o projeto](#)

ONDA, TRIBUTO A CASSIANO



Zeferina Produções apresenta

ONDA, TRIBUTO A CASSIANO

19 E 20 NOV 2022
Sesc Belenzinho | SP

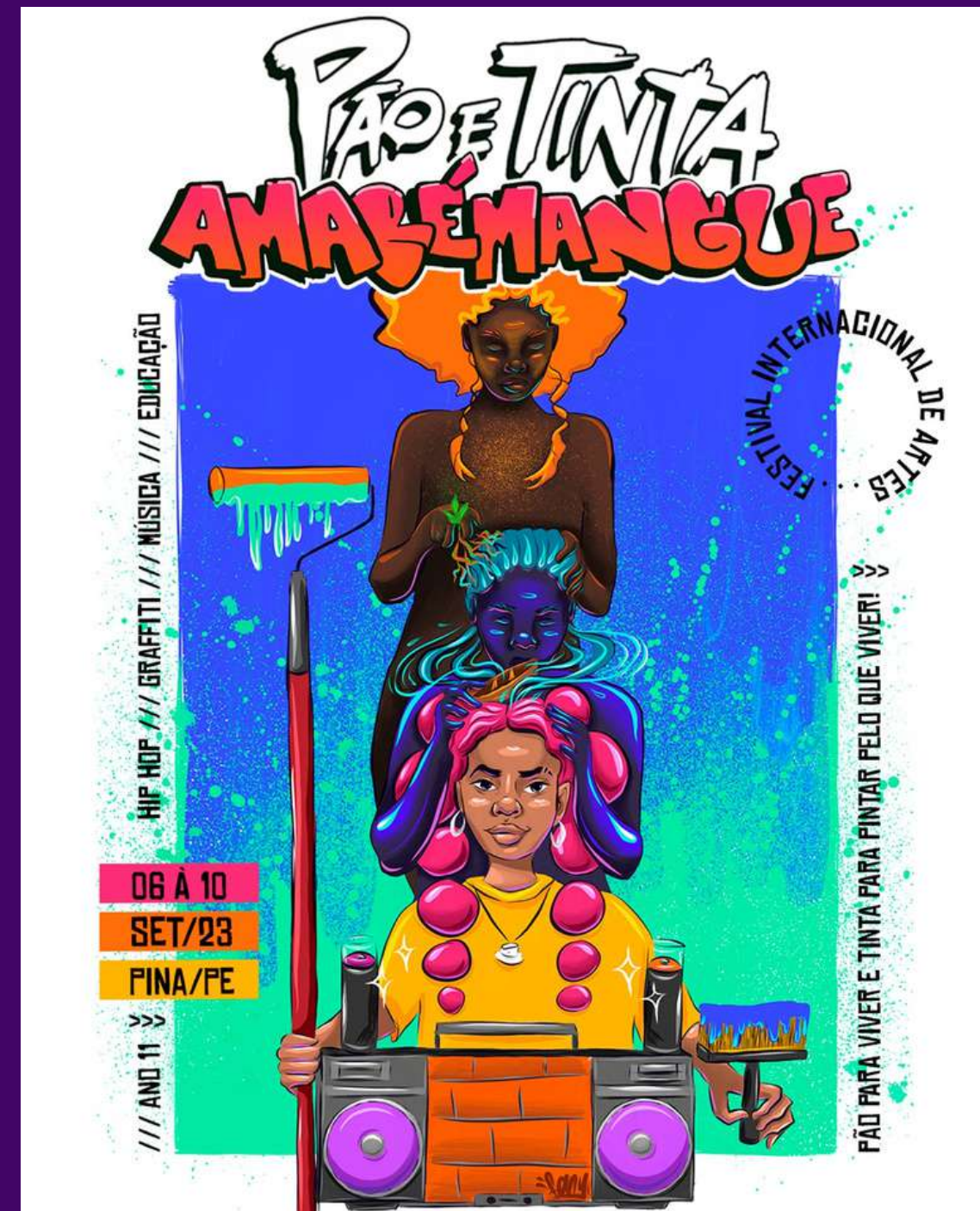
participações

HYLDON
SANDRA DE SÁ
TONY TORNADO
MELVIN SANTHANA

Sesc | São Paulo ZEFERINA

ONDA: TRIBUTO A CASSIANO

Ilustração digital, 2022
Sesc Belenzinho (SP)
Zeferina Produções



AMARÉMANGUE

Ilustração digital, 2023

Festival Internacional de Artes Pão e Tinta

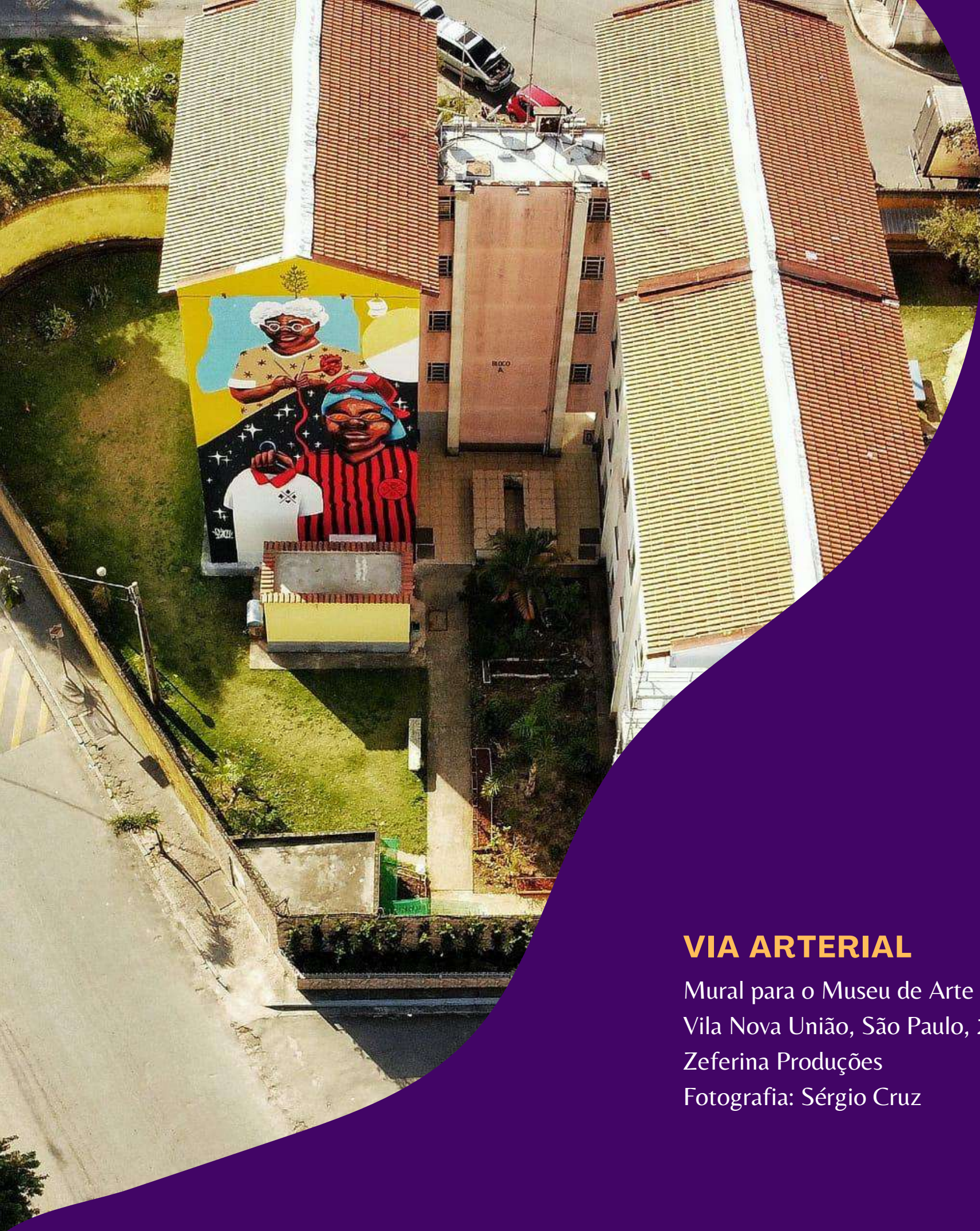
Recife (PE)



PROJETO RECIFE LIMPA

Pintura em caminhão de limpeza urbana
Comissionada para Prefeitura do Recife, 2022

[Assista ao teaser](#)



VIA ARTERIAL

Mural para o Museu de Arte de Rua (MAR)

Vila Nova União, São Paulo, 2021

Zeferina Produções

Fotografia: Sérgio Cruz



Projeto / Layout



O mural que compõe o Museu de Arte de Rua (MAR), é intitulado “Via Arterial”, pois assim são chamadas as vias/avenidas que ligam dois extremos da cidade. Inicialmente pensado para uma locação no bairro do Brás, em uma via que liga o centro de São Paulo à zona leste, onde foi de fato executado. Por isso, tem como referência primordial a Feira da Madrugada e o comércio ambulante que movimenta a economia da cidade e a estética nas periferias paulistanas. Realizado no período pós-pandemia, evoca a relação complementar das encruzilhadas entre a manhã e a noite, a mais velha e o mais novo, quem fica em casa e quem vai para a batalha diária pelo ganha-pão, atravessado por uma 'via arterial' de afeto e proteção.

VIA ARTERIAL

Mural para o Museu de Arte de Rua (MAR)

Vila Nova União, São Paulo, 2021

Zeferina Produções

Fotografia: Sérgio Cruz



NOSSA RAINHA JÁ SE COROOU

Mural em parceria com a artista Nathê Ferreira

Edifício Almirante Barroso, Recife, 2023

Afinco Produções | Apoio: Tintas Coral

Fotografia: Rennan Peixe | Diáspora Filmes



Elaborado a partir do mote "Recife Cidade da Música", o mural "Nossa rainha já se coroou" é inspirado pelo Maracatu Nação ou Maracatu de Baque Virado, enquanto manifestação afro-pernambucana, Patrimônio Cultural do Brasil. Dividido entre o baque e o cortejo, uma das principais características do Maracatu Nação é seu forte vínculo com a espiritualidade de matriz africana, cujas práticas remontam às coroações de reis e rainhas do Congo. Entre as principais figuras do cortejo está a Rainha (retratada por Nathê) nas cores rosa e vermelho, representando a liderança feminina hierárquica e material; e a Calunga (retratada por Fany) em tons de azul, uma boneca negra esculpida em madeira, considerada como divindade e a principal representação do vínculo espiritual do maracatu, carregando todo seu segredo e fundamento mágico ancestral.

NOSSA RAINHA JÁ SE COROOU

Mural em parceria com a artista Nathê Ferreira

Edifício Almirante Barroso, Recife, 2023

Afinco Produções | Apoio: Tintas Coral

Fotografia: Rennan Peixe | Diáspora Filmes



DA PONTE PRA CÁ

Mural em processo para o Colorindo Recife

Túnel Josué de Castro, Recife, 2022

Fotografia: Ingrid Veloso

Contato e redes



ste.lopesdelima@gmail.com



(81) 98756-1194



[@ste_fanylima](https://www.instagram.com/ste_fanylima)



[Clipping | Mídia](#)